CM

Momento de informalidade e descontração dos presidentes Lula e Emmanuel Macron com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, durante o lançamento do submarino Tonelero, em Itaguaí (RJ), demonstrando o clima de entendimento e a bosa fase das relações Castro/Lula. Uma imagem que vale mais que mil palavras...

PINGA-FOGO

■ **ABUTRES - Foi considerada inacreditável a falta de bom senso na decisão da filiação ao PT da ministra Anielle Franco, na mesma semana em que a memória da sua irmã é reverenciada com a possível descoberta dos mandantes da sua morte. O sentimento de oportunismo político, em um caso que ocupa a atenção da mídia, é lamentável.**

■ O objetivo da filiação é viabilizar juridicamente o lançamento da candidatura de Anielle Franco como candidata a vice do prefeito Eduardo Paes. Não se faz política sadia se aproveitando de um cenário de tragédia e luto.

■ **CONTRAPONTO - Repercutiu a entrevista do ex-PGJRJ Eduardo Gussem, à Globo News, na qual rebateu com veemência alguns pontos do relatório da Polícia Federal, sobre o caso da Marielle. Gussem foi de transparência e lucidez que merece aplauso.**

■ DEFESA CIVIL - Em Petrópolis, a Secretaria de Defesa Civil enfrentou uma nova tragédia, na última semana, sob o comando interino do coronel BM Rafael Simão, que é titular na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Simão, recém chegado na pasta, comprovou a vasta experiência que possui em defesa civil com a atuação nas últimas chuvas. Mas o novo titular da pasta, que ainda está nos bastidores, é o tenente-coronel BM Rodrigo Werner. Foi nomeado diretor técnico e operacional, mas já já sobe de posto. Werner tem trajetória também na Defesa Civil do Estado.

■ **MARKETING PESSOAL - O Ministério Público Eleitoral precisa abrir o olho no perfil dos pré-candidatos que estão usando as redes sociais para propaganda pessoal, especialmente em quem está atualmente ocupando cargo público. Informativos que deveriam ser divulgados em perfis oficiais de prefeituras estão sendo disseminados entre secretários/pré-candidatos e prefeitos.**

■ APOIO - Quem esteve em Petrópolis nesta quinta-feira (28) visitando os locais atingidos pelas chuvas da semana passada foi o deputado federal Hugo Leal (PSD). Agora, que o diretório municipal do partido se dividiu para apoiar a pré-candidatura à reeleição do atual prefeito Rubens Bomtempo (PDT), as visitas serão cada vez mais frequentes.

■ **PROTESTO CONTRA BALIEIRO - O prefeito de Resende, Diogo Balieiro, do PL, está gerando revolta entre os produtores rurais. Motivo: as péssimas condições das estradas, principalmente no trecho conhecido como Boca do Leão. Os produtores reclamam de constantes problemas, que vão desde máquinas que ficam atoladas até o prejuízo que têm para escoar a produção. O município, que fica na região das Agulhas Negras, tem um orçamento de nada menos do que R$ 1 bilhão, aprovado, no início do ano, pela Câmara Municipal. O valor aumentou R$ 36 milhões em relação ao do ano passado. Ou seja: não falta verba para o prefeito fazer a manutenção das estradas.**

■ SEM DECOLAR - O prefeito Diogo Balieiro, já no segundo mandato, estaria tendo dificuldades também de emplacar o seu pré-candidato: o secretário municipal de Saúde, Jayme Neto. Além de ser considerado inábil na política, as críticas com relação à sua gestão na pasta são severas. O que está sendo uma pedra no sapato de Balieiro, que sonha com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro para o seu pré-candidato decolar.

■ **FILIAÇÃO - O presidente da Câmara Municipal de Duque de Caxias, vereador Celso do Alba, se filiou nesta semana ao União Brasil, em um grande ato político realizado no bairro Vila São Luiz. Alba, que cresceu durante grande parte de sua trajetória política ao lado da família Reis, decidiu seguir carreira solo, e será candidato à prefeitura nas eleições de outubro. Na composição da chapa majoritária, foi definido o nome do vice. Será o deputado estadual Marcelo Dino, que disputou a prefeitura do município em 2020. A construção da pré-candidatura de Celso do Alba conta com o aval do presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar, e do comando do diretório nacional do União Brasil, na pessoa do presidente Antonio de Rueda. Os partidos NOVO, PRTB e PMB fazem parte da aliança de Alba em Duque de Caxias.**

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Caso Marielle: MPRJ emite nota sobre investigações

O MPRJ emitiu nota pública sobre as investigações envolvendo as mortes de Marielle Franco e Anderson Gomes. A Coluna a transcreve na íntegra a seguir:

"O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) vem a público refutar as alegações que têm sido ventiladas a partir do relatório da Polícia Federal sobre as investigações dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes, divulgado no último domingo (24), mesma data em que foi deflagrada a operação conjunta Murder, que resultou na prisão dos autores intelectuais dos homicídios da vereadora e de seu motorista.

Inicialmente, cabe destacar que todos os dados preliminares obtidos nas apurações sobre o caso, que resultaram na identificação e prisão dos executores Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz, são frutos do trabalho do Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (GAECO/MPRJ). Todos esses passos iniciais foram concretos, fundamentais e amplamente reconhecidos pela sociedade e familiares de ambas as vítimas, por diversas vezes recebidos pelo procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, e pelos promotores responsáveis pelas investigações.

Importante ressaltar que, em março de 2021, o procurador-geral de Justiça especializou ainda mais o GAECO com a criação da Força-Tarefa Marielle Franco e Anderson Gomes (GAECO/FTMA), destinando a essa estrutura promotores de Justiça e servidores para se debruçarem diuturnamente nas diversas investigações relativas às mortes e crimes a elas conexos.

No curso das investigações sempre foram somados avanços: as denúncias contra Ronnie Lessa por outros crimes, alguns já com condenações; a denúncia contra o PM Rodrigo Jorge Ferreira e a advogada Camila Lima Nogueira, por obstrução de Justiça; a decisão judicial de que os executores sejam julgados por júri popular; a denúncia e prisão do ex-bombeiro Maxwell Simões Correa; a disponibilização de dados telemáticos pelo Google; o acordo com o Facebook para obtenção de informações, com posterior pagamento de multa por seu descumprimento; a denúncia e prisão do dono do ferro-velho que recebeu, desmanchou e descartou o veículo Cobalt utilizado no crime, além das delações de Élcio de Queiroz e Ronnie Lessa, que levaram à identificação dos mandantes.

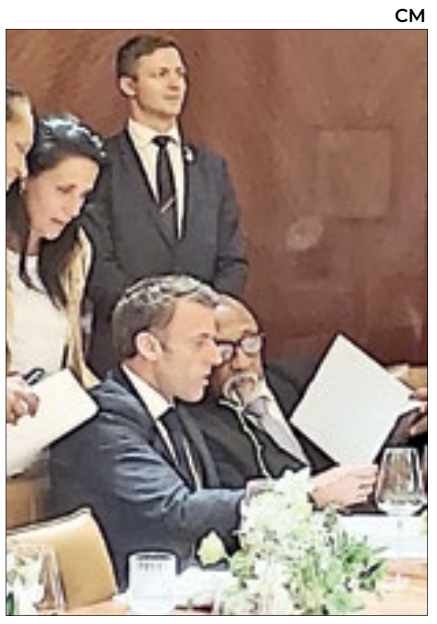
Importante que, mesmo com a manutenção das investigações do caso na esfera estadual, a partir de decisão unânime junto à 3ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em maio de 2020, que indeferiu a "federalização" das investigações, foram estabelecidos, pelo MPRJ, diálogos diretos com a esfera federal, em especial com o Ministério de Justiça e a Polícia Federal, com o compartilhamento de informações e adoção de medidas colaborativas, que também resultaram na maior efetividade dos trabalhos. O caso foi remetido ao STJ em setembro de 2023, por ocasião da mudança de entendimento daquela Corte em relação aos crimes cometidos por conselheiros dos Tribunais de Contas.

Merece atenção o fato de que, em paralelo, a investigação do caso Marielle e Anderson desencadeou dezenas de investigações diretas pelo GAECO/MPRJ, de relevante repercussão na sociedade fluminense, a exemplo do desbaratamento da cúpula da Milícia de Rio das Pedras, na conhecida operação Intocáveis; e na identificação do grupo de matadores de aluguel antes nunca investigado, conhecido como Escritório do Crime, além de significativas investigações contra a máfia da contravenção, que levaram à prisão de Rogério de Andrade e Bernardo Bello, entre outros.

Por fim, o MPRJ esclarece que diversas investigações, como a suposta constituição de organização criminosa e corrupção passiva por Rivaldo Barbosa e outros policiais civis; os homicídios de Marcos Falcon, Geraldo Pereira, Haylton Escafura e 'Zé Personal'; além da tentativa de homicídio de Shanna Garcia; citadas no relatório da PF, seguem em pleno curso no âmbito do GAECO/MPRJ, sob o necessário sigilo.

O MPRJ reforça que detém poder de investigação e não medirá esforços para enfrentar as vis tentativas de desqualificar o trabalho executado por suas estruturas, publicamente reconhecidas por sua competência, inclusive por outros MPs e pela população. E confia que a soma de esforços de todas as esferas estatais é o único caminho para a conquista de maior resolutividade nas investigações e na celeridade para a obtenção de respostas para a sociedade".

CM



O presidente da França, Emmanuel Macron, e o colunista do Correio da Manhã, o ex-jogador de futebol Paulo Cézar Caju, que atuou no Olympique de Marseille, time de coração de Macron, no jantar reservado que o presidente francês ofereceu no Hotel Rosewood a algumas personalidades francesas e brasileiras de esporte, cultura e literatura. Na ocasião, PC entrega a Macron um livro sobre a história do Clube Marimbás, do Rio de Janeiro

Divulgação

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Solidário do Rio deu um passo significativo rumo ao fortalecimento dos empreendimentos de economia solidária na cidade ao lançar, nesta quinta-feira (28), a plataforma de vendas Compre.Rio. A iniciativa permitirá que empreendedores tenham a oportunidade de comercializar produtos de maneira fácil e acessível na internet, sem o pagamento de taxas. O acordo de cooperação técnica que viabiliza a plataforma foi assinado com a participação do prefeito Eduardo Paes; do secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário, Diego Zeidan; do deputado federal Washington Quaquá; do Superintendente dos Correios, Paulo Penha; e do presidente da Codemar Hamilton Lacerda

Fernando Molica

Vozes e mordaças da ditadura

Uma decisão da ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, e a estreia de um podcast trazem para o presente e lançam para o futuro registros de um passado que não pode ser esquecido: as gravações de vozes dos que comandaram ou legitimaram a ditadura militar que, depois de amanhã, comemora 60 anos.

A ministra determinou o fim da resistência do Superior Tribunal Militar em fornecer ao pesquisador Fernando Augusto Fernandes todas as gravações de sessões públicas e secretas de casos ocorridos na década de 1970 — a Justiça Militar era encarregada de julgar os acusados de atuar contra a ditadura.

Já a rádio CBN começou a divulgar áudios obtidos pelo jornalista Elio Gaspari que trazem 300 horas de gravações de conversas mantidas, por, entre outros, o general Ernesto Geisel, que presidiu o país entre 1974 e 1979. O material foi uma das fontes utilizadas por Gaspari para escrever seus cinco livros fundamentais para se conhecer a ditadura por dentro.

Idealizado pelos jornalistas Pedro Dias Leite e Plínio Fraga, o projeto reúne áudios que não deixam dúvidas sobre um período cujo caráter é até hoje dissimulado por líderes políticos e comandantes militares. Geisel deixa claro: 1. havia era uma ditadura; 2. o regime assassinava adversários.

Em um comentário, o general defendeu o fim do que classifica de ditadura. Em fevereiro de 1974, pouco antes de assumir a Presidência, disse para o general Dale Coutinho, seu futuro ministro do Exército. "Ô Coutinho, esse troço de matar é uma barbaridade, mas acho que tem que ser".

Antes, o oficial dissera para Geisel: "O negócio melhorou muito. Agora, melhorou, aqui entre nós, foi quando nós começamos a matar". Eles não falaram em troca de tiros, em combates, mas em homicídios, como fica ainda mais evidente em outra frase daquele que assumiria a cadeira presidencial: "Porque antigamente você prendia o sujeito e ia lá para fora" — ou seja, saía do país.

A resistência do STM de entregar todos os áudios — chegou a alegar problemas técnicos nas gravações — remete à foto que registra, em 1970, a presença de Dilma Rousseff numa auditoria militar. Presa, vítima de tortura, ela mantém um olhar altivo que contrasta com a atitude de dois oficiais fardados, integrantes da corte, que escondem seus rostos.

Aqueles homens envergonhados sabiam que participavam de uma farsa, que estavam sendo coniventes com uma ditadura, com um regime que torturava e matava; covardes, não queriam que a história registrasse suas fisionomias.

Ao tentar impedir a divulgação dos áudios, o STM fez como aqueles oficiais, tentou amordaçar a história, e o fez ao longo de décadas. Sabe que a maioria daquelas gravações registram momentos vergonhosos para os militares.

O podcast e a decisão da ministra reforçam o que sequer deveria precisar ser repetido: não haverá um completo acerto de contas com a história enquanto comandantes das Forças Armadas continuarem a negar o óbvio, não aceitarem que o golpe que depôs o presidente constitucional não deve, em qualquer hipótese, ser visto como motivo de orgulho.

As FFAA não podem continuar a enaltecer feitos que redundaram em mortes de compatriotas, como as campanhas de Canudos e o golpe de 1964. É preciso que, como qualquer pessoa ou instituição, as três forças aprendam com a história, revejam seus conceitos, adequem seus currículos ao mundo que superou a guerra fria.

As consequências nefastas do envolvimento de oficiais de altas patentes com as articulações golpistas de Jair Bolsonaro mostram, mais uma vez, o erro de permitir que a política entrasse nos quartéis. A história precisa ser outra, mas, para isso, é necessário que o passado seja ouvido em alto e bom som, sem medo ou restrições.